

NOS PRIMÓRDIOS DO COMPUTADOR NA MARINHA

EDDY SAMPAIO ESPELLET
Almirante-dê-Esquadra (Ref^o)

O primeiro computador da Marinha foi instalado na Diretoria de Intendência para confeccionar folhas de pagamento, no início da década de 60.

Em 1964, eu era superintendente de Ensino da Escola Naval, quando um belo dia, o secretário – funcionário civil João Batista, muito diligente e eficiente – procurou-me e declarou-me que o livro de assentamentos das notas das provas estava se esgotando.

Esse livro era enorme e antiquíssimo! Um número muito grande de turmas teve os seus graus ali registrados.

Entramos em contato com a Imprensa Naval, que tinha confeccionado aquele livro, e pedi outro igual. Acontece que, sendo o livro muito antigo, eles não tinham como confeccionar outro com presteza. Demandaria muito trabalho e levaria muito

tempo para aprontá-lo. Notei uma certa má vontade para a execução da tarefa.

Um dos oficiais da superintendência, Comandante Júlio Vidal Pessoal, estava estudando informática e me procurou, dizendo-me que o computador da Diretoria de Intendência (DI) poderia resolver o nosso problema.

Eu, que era ignorante no assunto, fiquei entusiasmado com a sugestão do Pessoal e pedi-lhe que fosse à Diretoria de Intendência verificar *in loco* se seria possível essa solução.

Com grande satisfação, recebia resposta favorável. Aí combinamos com o pessoal da Diretoria de Intendência o estabelecimento de um formulário, que seria distribuído aos professores para o registro dos graus, os quais seriam digitados no computador, em substituição ao velho e vetusto livro.

O mais impressionante é que, num piscar de olhos, no fim do ano, o computador forneceu a classificação de todo o corpo de aspirantes.

Antigamente, essa classificação levava um tempo enorme para ser feita e estava sujeita a erros inevitáveis, pois o cálculo de médias era feito à mão, com apenas o auxílio de uma máquina de somar.

Aprendi muito com a solução desse problema, e mais tarde, em 1968, quando eu era comandante do Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW), tive um problema semelhante, com o concurso para admissão à Escola de Sargentos.

Eram milhares de candidatos e, para a correção das provas, tinha-se que convocar os professores e pagar-lhes horas extras, dias a fio, a fim de aprontar o resultado dos exames.

Lembrei-me do livro da Escola Naval, entrei em contato com o pessoal da Inten-

dência e verificou-se a exequibilidade da solução do problema.

No concurso seguinte, já o adaptamos ao computador por meio das questões de múltiplas escolhas e, em dois tempos, obtivemos a solução do problema.

Como era a primeira vez, o encarregado convidou-me, bem como o Diretor de Intendência – Almirante Hasselmann e o Diretor do Pessoal Militar – Almirante Lobo, que era o meu chefe, para assistirmos à corrida do computador.*

Ficamos admirados com a facilidade com que se ultrapassou aquela dificuldade.

Hoje esse problema não mais existe e a sua solução é corriqueira, paiol na nossa linguagem marinheira.

Mas, naquela época, foi um sucesso!

Emocionou-me ver a facilidade com que o computador resolveu um problema tão complicado para nós.

CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<INFORMÁTICA> / Emprego do computador na Marinha do Brasil/;

CORDA E CABO

Diz-se que na Marinha não há corda. Tudo é cabo. Cabos grossos e cabos finos, cabos fixos e cabos de laborar..., mas tudo é cabo.

Existem, porém, duas exceções: a corda do sino e a dos relógios.

* N.R.: À época, os computadores ainda usavam cartões, daí a expressão “corrida”.